

ANÁLISE DE VALOR AGREGADO DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO: UM ENFOQUE CONSIDERANDO OS EFEITOS DA CRISE SANITÁRIA

*VALUE ADDED ANALYSIS OF COMPANIES IN THE CYCLIC CONSUMPTION SECTOR:
AN APPROACH CONSIDERING THE EFFECTS OF THE HEALTH CRISIS*

Área temática: Administração Financeira

PERRUD, Adriano Vinícius¹

ESAN-UFMS

ARÉVALO, Jorge Luis Sánchez²

RESUMO

O trabalho teve por objetivo analisar a agregação de valor econômico das empresas listadas na Bolsa de Valores do Brasil voltadas para o setor de consumo cíclico. Se incorpora na discussão a crise sanitária causada pelo Covid-19 como fator determinante e, também, a discussão teórica de que o indicador da bolsa de valores pode ser um importante estimador do comportamento da economia. Ante tal, se considerou como objeto de análise as diferentes empresas do setor de consumo cíclico as quais podem servir de reflexo sobre o comportamento do setor em questão. A metodologia usada para o cálculo do valor econômico agregado foi a abordagem descrita nas publicações de Assaf Neto e Damodaran. Os resultados na maioria dos casos negativos, indicam uma diminuição do resultado encontrado para o valor agregado. Além disso, o efeito da pandemia agravou ainda mais os resultados do setor em estudo.

Palavras-chave: setor de consumo, valor agregado, crise sanitária.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the aggregation of economic value of companies listed on the Brazilian Stock Exchange focused on the cyclical consumption sector. The health crisis caused by Covid-19 is incorporated into the discussion as a determining factor and, also, the theoretical discussion that the stock exchange indicator can be an important estimator of the behavior of the economy. In view of this, the different companies in the cyclical consumption sector were considered as the object of analysis, which can serve as a reflection on the behavior of the sector in question. The methodology used to calculate the added economic value was the approach described in the publications by Assaf Neto and Damodaran. The results, in most cases negative, indicate a decrease in the result found for the added value. In addition, the effect of the pandemic further aggravated the results of the sector under study.

Keywords: consumer sector, added value, health crisis.

1 INTRODUÇÃO

¹ Estudante de graduação em Administração. Escola de Administração e Negócios – ESAN – UFMS.

² Professor Adjunto. Escola de Administração e Negócios – ESAN – UFMS.

A pandemia de Covid-19 trouxe sérios impactos nas mais diversas áreas da economia, tais como o setor de saúde, transporte e educação, considerando as restrições impostas pelos países para conter a onda de contaminação. Tal situação gerou inúmeras incertezas no âmbito econômico, principalmente relacionado ao retorno da economia ao crescimento.

No âmbito econômico, essa insegurança se viu refletida no desemprego, considerando o fechamento das empresas. Dado a queda no nível de produção e a demanda das famílias por bens de consumo, a inflação se tornou um tema relevante. Segundo dados do IBGE (2022) a inflação acumulada no Brasil em março de 2022 atingiu a marca de 11,3%, sendo acima da meta inflacionaria estabelecida pelo Banco Central.

Concomitantemente, dado a queda da produção e a demanda das famílias, o desemprego aumentou no ano de 2020. Segundo informações do IBGE (2022) o Brasil terminou o ano de 2020 com uma taxa de desemprego de 14,2%. Entretanto, a taxa de 2021 caiu a nível de 2019, com 11,1%, sendo esse comportamento favorável. De forma geral, se refere a pessoas com idade para trabalhar e que não estão trabalhando, de acordo com o IBGE (2022), pessoas acima de 14 anos.

Nesse contexto, o setor de consumo das famílias se viu muito afetado, caindo 5,5% em 2020 comparativo a 2019 (IBGE, 2022). Cabe ressaltar que o consumo das famílias representa cerca de 63% na composição do PIB (IBGE, 2022). Diante disso, analisar o período pré-pandemia e pandêmico é relevante para entender os efeitos no desempenho das empresas do setor objeto de estudo.

Uma forma habitual de analisar as empresas na economia e no mercado financeiro, é baseada em análises de demonstrações contábeis, em que os gestores e acionistas utilizam as informações para compreender as situações e tomar suas decisões. A mesma também pode ser usada para mensurarmos os impactos da pandemia nas companhias e de forma complementar agregando um procedimento de análise para verificar a agregação de valor.

Quando falamos de agregação de valor, habitualmente relacionamos com o Valor Econômico agregado ou simplesmente EVA. Diversos fatores são importantes quando falamos de agregação de valor, desde a utilização de capital de terceiros, o lucro da empresa, bem como, a distribuição dos dividendos (ASSAF NETO, 2019). Dessa forma, diante dos desafios vivenciados pelas empresas do setor de consumo no período pandêmico, o estudo ganha relevância ao analisar a agregação ou não de valor nesse período.

Cabe ressaltar que ao analisar o EVA queremos verificar quão relevante se tornou a crise sanitária para o setor, sendo que o setor de consumo das famílias representa um importante motor de crescimento na economia brasileira. Em situações de crise, como a vivenciada por causa do covid-19, as estratégias que incrementem o volume de receitas são fundamentais, sendo destaque o comércio eletrônico. Segundo informações da ABComm (2022) em 2020 o crescimento das vendas on-line registrou um aumento de 68% em comparação a 2019.

Portanto, dado essa discussão o objetivo do estudo é analisar valor agregado de empresas do setor de consumo cíclico listadas na B3, desde o período do primeiro trimestre de 2019 ao terceiro trimestre de 2021, com intuito de verificar o desempenho das empresas durante a pandemia de Covid-19. A delimitação do tempo de estudo está alinhada com a disponibilidade dos dados, considerando o tempo de início para a realização da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos voltados a analisar o Valor Econômico Agregado.

O conceito de Valor Econômico Agregado, mais conhecido pelo termo em inglês EVA (Economic Value Added), na visão de Bonizio e Simonetti (2020) pode ser definido como um indicador de desempenho que mede o valor gerado por uma companhia, podendo ser utilizado para direcionar as decisões dos gestores nas organizações voltadas para criação de valor. Para Assaf Neto (2012), a análise da criação de valor para os acionistas e a agregação de riquezas para seus proprietários tratam-se de medidas do sucesso empresarial.

Nessa linha, o EVA considera em seu cálculo o custo de capital próprio e de terceiros, sendo subtraídos do lucro operacional, além do custo de oportunidade. Para Damodaran (2018), o EVA constitui o valor que a empresa agrega após cumprir com suas obrigações, ou seja, após cumprir com todos os recursos investidos, os quais podem ser financiados pelo custo de capital de terceiros ou próprio.

O custo de capital próprio e de terceiros são variáveis importantes no cálculo do EVA, pois o percentual do custo de capital investido abaixo ou acima do resultado do indicador de desempenho, indica se a organização está agregando valor ou não (LEITE & Da SILVA, 2019). Em consequência, servir de auxílio nas decisões a serem tomadas pelos gestores.

No ambiente de negócios, a competição entre as empresas fez necessário a adoção de instrumentos que lhes proporcionem a continuidade no mercado. o EVA é um indicador que pode ser utilizado como direcionador dos objetivos da empresa e como meio de monitoramento de seu desempenho (CORRÊA, 2012).

Na atualidade, sua aplicação e uso considerando a crise sanitária, seu uso vem sendo propagado. De acordo com o Kassai et al (1999, p.178), “David Ricardo, em seus tratados de economia, já em 1823, tratava da riqueza da empresa dessa forma, considerando o valor econômico agregado”, o que os economistas chamavam de custo de oportunidade. Ehrbar (1999, p.XVIII) afirma que, no Brasil, o EVA é utilizado desde 1995 como medida global de desempenho para verificar a produtividade dos empregados e gerentes bem como aumentar o valor da empresa junto ao mercado.

Segundo Backes (2006, p. 7), há muito já se sabia que custos, quando medidos de forma adequada, incluem o retorno normal sobre os investimentos, e que os lucros não começam até que as empresas tenham coberto aquele retorno normal. Essa ideia já retratava o lucro residual, e apesar de ainda não existir consenso na literatura contábil quanto ao cálculo do Valor Econômico Agregado, o EVA é aplicado na gestão interna das empresas que utilizam padrões internacionais de contabilidade e também, que seguem a legislação brasileira. Para Ehrbar (1999), simplificada, o EVA é o lucro operacional após o pagamento de tributos menos o custo geral de capital.

Com base podemos ter uma visão geral da agregação de valor que determinadas empresas voltadas ao segmento analisado experimentaram no período em estudo. De acordo com a teoria, o setor de consumo tende a ser mais afetado pelas variáveis econômicas. No período analisado, a crise causada pelo Covid-19 trouxe grandes impactos a economia brasileira e do mundo, as empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico demonstraram os maiores aumentos em relação ao nível de risco durante a pandemia.

O início da pandemia foi marcado pela taxa de juros mais baixa da história brasileira, porém, essa taxa voltou a subir no período pandêmico. De acordo com a teoria a taxa Selic tem como principal objetivo controlar a inflação, o comportamento do índice está retratado na figura 2. O comportamento do IPCA durante a pandemia manifesta os efeitos diretos da crise sanitária provocada pelo Covid – 19. O consumo em períodos como esse, tende a cair devido à perda do poder de compra da moeda doméstica afetando diretamente o consumo das famílias. Com a queda do consumo das famílias, sabendo dos impactos no setor de consumo cíclico,

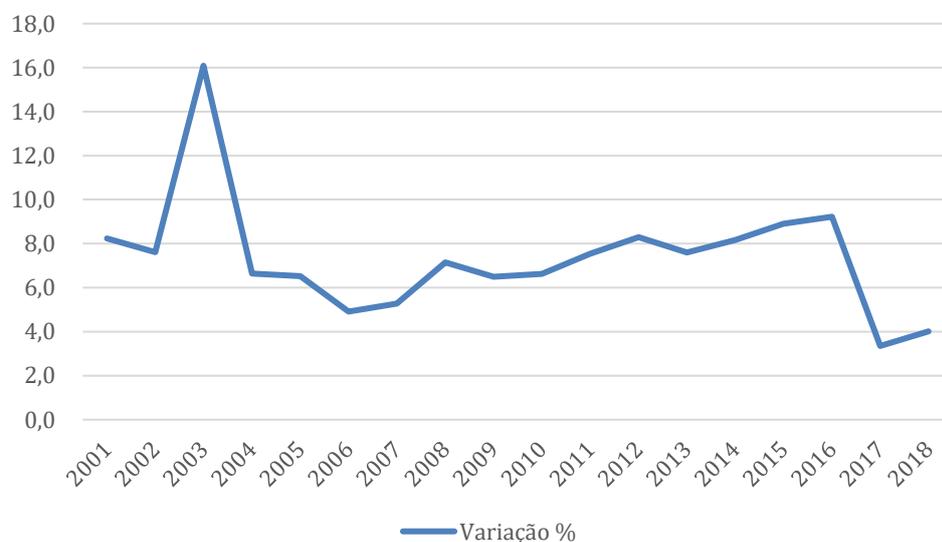
analisar o risco das empresas se torna um dos mais importantes papéis nas tomadas de decisões por parte dos gerentes.

2.2 O setor de consumo brasileiro

No ano de 2019, o Fundo Monetário Internacional alertou que a economia global estava passando por uma situação de desaceleração, o qual pode ser justificado ao aumento de barreiras comerciais, e às crescentes tensões geopolíticas, bem como, a fatores nacionais específicos em diversas economias de mercado emergentes. Esse cenário ficou mais acentuado devido à pandemia causada pelo Covid-19, visto que o efeito no econômico foi mais grave em economias emergentes, considerando os choques múltiplos que as atingiram (IMF, 2020).

A economia brasileira, segundo o Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), experimentou uma desaceleração econômica nos últimos anos, algo que pode ser explicado por diversos fatores, principalmente, os casos de cunho político e o risco Brasil, os quais afetam a imagem do país e produzem efeitos sobre o investimento estrangeiro, bem como, sobre o consumo (vide figura 1). Padula & Albuquerque (2018) evidenciam que uma perspectiva de incertezas e desconfianças - provocada também pelo alto gasto governamental, aumento da taxa de juros, taxa de câmbio e da inflação - pode gerar incerteza, onde as empresas brasileiras têm dificuldades de sobreviver e se desenvolver.

Figura 1 Variação % das despesas de consumo das famílias a preço constante. 2001-2018.

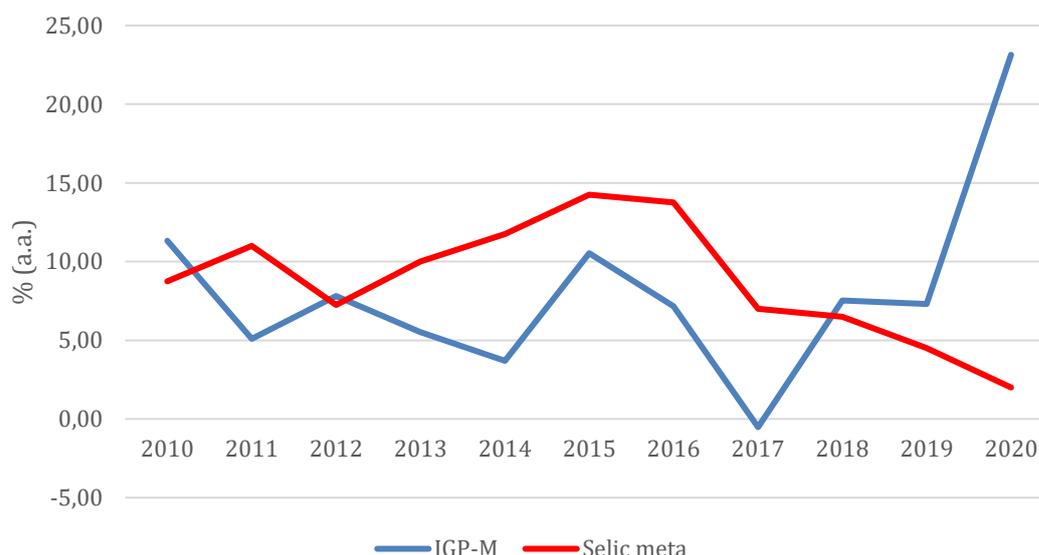


Fonte: elaborada com dados do IBGE (2021).

É possível inferir que o Brasil apresentou um ambiente um tanto instável, experimentando uma grande desvalorização da moeda doméstica em relação ao dólar nos últimos anos. Considerando o cenário das economias de mercados emergentes, o Brasil é um dos países onde a moeda doméstica mais se desvalorizou no ano de 2020, cabe, portanto, analisar setores que possam explicar essas mudanças no cenário brasileiro.

O setor analisado o qual é objeto de estudo têm estreita relação com o consumo das famílias, e tal variável representa aproximadamente 63% na composição do PIB, desde o ponto de vista da demanda, conforme informações publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020). Nesse contexto, conforme Pandini; Stüpp & Fabre (2018), o setor de consumo cíclico, que se trata de bens duráveis, é um dos setores mais vulneráveis a flutuações na economia, principalmente em períodos de recessão ou expansão econômica.

Figura 2 Comportamento do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) e Selic meta.



Fonte: elaborada com dados coletados do IPEADATA e IBGE (2021).

Por sua vez, o setor de consumo não cíclico a qual se refere aos produtos básicos para consumo, tem grande relevância no padrão das exportações nacionais, pois, segundo o MDIC (2020), o Brasil tem uma complexidade exportadora concentrada em produtos básicos de consumo e, que, quase a metade das exportações totais do país estão segmentados nesse tipo de categoria.

Nessa linha, a variável taxa básica de juros da economia é relevante quando falamos de consumo e, na figura 2 se verifica que nos últimos anos, de 2016 em diante, a relação de consumo (figura 2) se movimentou de forma inversa ao comportamento da inflação. Algo que chama a atenção nesse ponto, é a queda da taxa de consumo em virtude da queda da taxa de juros, indicando uma relação inversa quanto da aplicação de uma política monetária expansiva.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos

O procedimento adotado para o cálculo do Valor Econômico Agregado – EVA, segue a metodologias indicadas por Assaf Neto (2019) e Damodaran (2018). O valor econômico agregado – EVA é uma medida de criação de valor identificada no desempenho da própria empresa, conforme retratado pelos relatórios financeiros (ASSAF NETO, 2019). O seu cálculo exige algumas adaptações nos demonstrativos de resultados, procurando, entre outras medidas, evidenciar sua parte legítima, a segmentação do imposto de renda sobre os resultados da atividade e os benefícios fiscais provenientes do uso de capital de terceiros.

Assim, o valor econômico agregado – EVA pode ser determinado seguindo os procedimentos descritos:

$$EVA = NOPAT - (WACC \times INVESTIMENTO) \quad (1)$$

Onde:

NOPAT = Lucro operacional líquido do IR

WACC = Custo médio ponderado de capital

INVESTIMENTO = capital de giro mais capital fixo.

Também, o EVA pode ser calculado da seguinte forma:

$$EVA = (ROI - WACC) \times INVESTIMENTO \quad (2)$$

Importante ressaltar que por meio da análise de medidas financeiras tradicionais (lucro e rentabilidade) é impossível identificar se a empresa está criando ou destruindo valor. Nesse

contexto, o EVA é importante porque, entre outras contribuições relevantes, associa o custo de oportunidade do capital ao investimento realizado, ressaltando a eficácia da administração da empresa (ASSAF NETO, 2019). Além disso, o EVA também é capaz de revelar oportunidades de ganhos econômicos, como aquelas provenientes da melhor gestão do risco, escolha da melhor estrutura de capital.

Prévio a determinação dos valores para cada um dos modelos foi necessária determinar o valor do Custo médio ponderado de capital-WACC. O custo WACC incorpora tanto o custo de capital próprio e de terceiros, no caso do custo de capital de terceiros foi considerado uma taxa média de 6,25% para os cálculos do ano de 2019 a 2021. Para a determinação do custo de capital próprio por meio do Capital Asset Pricing Model – CAPM, foi considerada uma média de retorno de mercado a uma taxa de equivalente a 13,50%.

Com relação ao modelo CAPM, que em português significa “Precificação de Ativos Financeiros”, ao se tratar de ativos financeiros, o valor representa a taxa mínima de retorno exigida pelos acionistas por meio do qual pode-se determinar a relação entre risco e retorno do investimento. Para calcular o K_e utilizou-se a fórmula a seguir:

$$R_i = R_f + \beta_i \times (R_m - R_f) \quad (3)$$

Onde:

R_f = Taxa livre de risco. Para o cenário se considera a taxa Selic, β_i = Beta do ativo, representando o risco sistêmico. Para a determinação se considerou retornos mensais dos últimos 5 anos. Para o caso de empresas com operação menor a 5 anos na bolsa de valores, se considerou o tempo disponível das informações e o valor do Beta foi determinado por meio de uma regressão simples entre os retornos do ativo e do mercado. R_m = Retorno de mercado, neste caso foi considerado o retorno do indicado Ibovespa.

Após determinar a taxa mínima exigida pelos acionistas por meio do CAPM, pode-se calcular o WACC, definido como o retorno médio exigido por credores e acionistas. O WACC é determinado pela ponderação de cada fonte de financiamento com seu respectivo custo (ASSAF NETO, 2019). O cálculo, pode ser determinado como:

$$WACC = K_e (E/D+E) + K_d (D/D+E). (1- IR) \quad (4)$$

K_e = Custo de Capital aos acionistas, medido pelo CAPM.

K_d = Custo da dívida, valor próximo da taxa Selic. No estudo se considerou 6,25%.

E = Total de patrimônio líquido (equity).

D = total de dívida (debt).

Finalmente com a determinação do WACC, pode-se encontrar os resultados do EVA.

3.2 Fonte dos dados e descrição das empresas

Os dados do balanço patrimonial e demonstração de resultado foram coletados junto a plataforma da Economatica, sendo dados trimestrais de 2019 até terceiro trimestre de 2021. As empresas objeto de estudo são descritas a seguir:

Quadro 1 – Empresas objeto de estudo listadas por código de negociação e setor de atuação.

Nº	Empresa	Código de Negociação
1	ALPARGATAS	ALPA3
2	AREZZO	ARZZ3
3	CVC	CVCB3
4	GAFISA	GFSA3
5	GUARARAPES	GUAR3
6	CIA HERING	HGTX3
7	LOJAS AMERICANAS	LAME4
8	LOJAS RENNER	LREN3
9	MAGAZINE LUIZA	MGLU3
10	VIA	VIIA3

Fonte: Economatica (2021).

Cada uma das empresas faz parte da carteira que reporta a Bolsa-B3 como indicador Ibovespa. Além disso, essas empresas são as que denotam ter maior liquidez e maior volume de negociação ao ser classificados por setor de atuação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 2, se observam os resultados obtidos do valor EVA para cada uma das empresas objeto de estudo no período pré-pandemia. Por meio dos resultados se verifica que no ano de 2019 a maioria das empresas apresentam valor VEA negativo, como exceção tem-se a empresa MGLU3 a partir do segundo ao quatro trimestre de 2019. Também, as empresas ALP3, LREN3, HGTX3 e ARZZ3 entre o terceiro e o quatro trimestre.

Considerando que o EVA é positivo quando o lucro operacional da empresa depois dos impostos excede o investimento e, nessa situação existe uma agregação de riqueza, caso contrário destruição de valor (LEITE & DA SILVA, 2019). Em tal sentido, de forma conjunta para o setor de consumo cíclico não se observa uma uniformidade de agregação de valor no ano de 2019.

Esses resultados indicam que as empresas do setor têm um grande desafio a qual está voltada a tornar o resultado positivo indicando agregação de valor. Mas também, os resultados não podem ser entendidos a luz de uma deficiência na gestão por parte dos administradores, já que diversos fatores devem ser analisados em detalhe, tal o caso da dívida da empresa a qual afeta a estrutura de capital.

Quadro 2 - Resultado do cálculo do Valor Econômico Agregado (R\$ Real em milhares). Período pré-pandêmico.

Empresas	Ano/Trimestres			
	2019 I	2019 II	2019 III	2019 IV
ALPA3	-241,192.9	-205,711.3	-147,006.4	17,925.0
ARZZ3	-51,949.7	-17,768.4	18,670.2	72,851.0
CVCB3	-134,044.8	-178,297.7	-98,679.3	-200,989.8
GFS3	-149,810.9	-178,166.9	-206,598.6	-172,869.0
GUAR3	-767,502.8	-741,158.5	-682,271.3	-262,065.2
HGTX3	-108,398.7	-70,257.6	-6,955.0	45,752.0
LAME4	-1,780,136.2	-1,706,077.5	-1,809,271.0	-1,147,494.3
LREN3	-507,384.7	-111,807.4	72,988.0	527,538.9
MGLU3	-117,981.9	143,610.6	373,477.8	130,005.9
VIA3	-457,668.5	-591,530.0	-1,002,748.1	-1,820,262.4

Fonte: resultado da pesquisa

No quadro 3, se verifica os resultados encontrados para o período pandêmico, os trimestres analisados vão de 2020-I a 2021-III de acordo com a disponibilidade dos dados e

dado o tempo na qual foi realizado o estudo. No quando em tela, se observa uma piora nos resultados encontrados para o valor EVA, principalmente para o ano de 2020.

De fato, a crise sanitária afetou todos os setores da economia, de tal forma, os resultados observados em 2020 já eram esperados, e esse comportamento se alastrou para os trimestres seguintes. Ainda no quadro 3, se observa uma melhora em relação ao valor encontrado no terceiro e quarto trimestre de 2020 para HGTX3 e LREN3 e, no terceiro trimestre para as empresas ALP3 e ARZZ3, com valores EVA positivos. Reforçando que a meta dos gestores deve ser sempre obter um EVA positivo, mas no caso das empresas para o setor em estudos nem sempre esse resultado pode ser encontrado.

Quadro 3 - Resultado do cálculo do Valor Econômico Agregado (R\$ Real em milhares).
Período pandêmico.

Empresas	Anos/Trimestres						
	2020 I	2020 II	2020 III	2020 IV	2021 I	2021 II	2021 III
ALPA3	-336,376.4	-370,146.0	-234,130.5	-97,657.7	-188,567.9	-75,702.7	63,394.3
ARZZ3	-86,891.2	-159,113.3	-129,830.5	-130,196.9	-154,155.1	-20,353.6	44,587.0
CVCB3	-1,243,114.3	-1,465,511.7	-1,691,313.0	-1,319,838.4	-195,674.6	-348,193.3	-463,035.5
GFGA3	-181,630.9	-243,350.9	-344,426.5	-327,176.3	-250,508.3	-252,194.3	-259,274.5
GUAR3	-903,321.4	-1,242,239.5	-1,292,842.9	-902,548.4	-945,772.9	-885,730.3	-700,073.0
HGTX3	-164,687.6	-58,324.3	86,059.1	141,778.9	-174,495.2	-160,811.0	-113,284.6
LAME4	-1,881,391.5	-2,035,044.1	-2,900,111.7	-2,730,285.4	-3,120,121.1	-2,940,238.4	-2,553,326.8
LREN3	-585,237.0	66,771.2	45,460.3	358,601.4	-876,337.5	-1,140,655.6	-965,334.4
MGLU3	-786,367.2	-850,192.7	-633,367.4	-381,578.6	-502,475.1	-417,111.1	-602,542.4
VIIA3	-364,746.5	-1,002,237.6	-466,532.6	-227,520.0	-1,062,169.9	-979,445.0	-1,617,457.9

Fonte: resultado da pesquisa

De forma geral, os resultados encontrados nessa pesquisa para o período pandêmico revelam resultados que já eram esperados, ou seja, uma diminuição de criação de valor por parte de todas as empresas, considerando que a economia no geral se viu afetado com a crise sanitária. Além disso, outros fatores podem contribuir na obtenção de um EVA negativo, tal o caso da alta dependência de recursos de terceiros, dado a necessidade de capital de giro o que por sua vez indicaria maior endividamento por parte das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a criação de valor das empresas de consumo cíclico listadas na Bolsa de Valores do Brasil – B3, no período pré e pandêmico. O estudo ganha importância considerando que o consumo das famílias é um grande motor de crescimento e o mais importante na composição do PIB. A criação de valor foi medida por meio da metodologia EVA, seguindo a bibliografia de Assaf Neto (2018) discutida na metodologia.

Entende-se, que existe criação de valor quando a empresa consegue remunerar aos investidores uma taxa superior a investimentos com o mesmo risco. Assim, verificando comparativamente os resultados, pode-se concluir de forma geral, que essa situação não acontece para o setor em estudo. Além disso, os valores encontrados indicam que a situação ficou mais grave no período pandêmico, algo já esperado e que mostra a fragilidade do setor em estudo ante situações de crise.

Ainda sobre o EVA, o cálculo e verificação pode ajudar aos gestores na tomada de decisão, bem como, na administração da estrutura de capital, nesse caso comparando o capital próprio com o capital de terceiros. Conseqüentemente, decisões podem ser tomadas visando melhorar os indicadores da empresa os quais tenham relação direta com a criação de valor. Cabe ressaltar que o objetivo é sempre observar um EVA positivo em toda organização, já que em alguns casos e a longo prazo, a manutenção de um EVA negativo pode indicar fragilidades com a situação financeira da empresa.

Finalmente, como limitação do estudo tem-se a padronização do custo de capital de terceiros. Como não se conhece o valor percentual do financiamento com capital de terceiros por parte de cada uma das empresas, neste estudo foi utilizado a taxa Selic para a obtenção do beta das empresas por meio do modelo de Sharpe e o custo de capital médio ponderado - WACC. Em futuros estudos recomenda-se analisar um período maior do EVA das empresas e verificar mudanças relevantes, bem como, comparar com valores de empresas de outros setores da economia.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Valuation - Métricas de Valor & Avaliação de Empresas**. Editora: atlas; 2ª edição, 2019. São Paulo. 312p.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. Editora: atlas; 6ª edição, 2012. São Paulo. 757p.

ABCOMM. Associação Brasileira de Comércio Eletrônico. **Números do E-commerce**. Disponível em: <https://abcomm.org/noticias/tag/crescimento-do-e-commerce/>. Acesso em: 11 de abr. de 2022.

BANCO CENTRAL. **Estatísticas**. IPCA - meta para a inflação e Meta para a taxa Selic. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 13 de abr. de 2022.

BONIZIO, R. C.; SIMONETTI, A. R. análise da sensibilidade do valor econômico agregado em empresas comerciais no segmento de produtos diversos. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 7, n. 1, p. 31-45, jan.-jun./2020.

CORRÊA, A. C. C. Os fatores determinantes da geração de valor em empresas não financeiras de capital aberto brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. Editora: Qualitymark, 2ª edição, 2018. Rio de Janeiro. 1056p.

ECONOMÁTICA: **Banco de dados**. Disponível em: <https://economica.com/>. Acesso em: 15 de dez. de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados de inflação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados de desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais**. Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=destaques>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (2019). IPEADATA. Texto para discussão: **Ambiente de Negócios, Investimentos e Produtividade**. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2130f.pdf. Acesso: 27 Jun. de 2019.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. FMI. (2020). (Washington). **A economia mundial: Desaceleração sincronizada, perspectivas precárias. 2019**. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/10/15/blog-weo-the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook>. Acesso em: 20 maio 2020.



V SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

PASSE NO RH: CARREIRA PROFISSIONAL
E MERCADO DE TRABALHO



ISSN 2675-4185

LEITE, Maurício; SILVA, Tarcísio Pedro da. Relação da Estrutura de Capital e do Valor Econômico Agregado no Desempenho Econômico em Empresas Industriais Brasileiras e Chilenas. **Rev. fac. cienc. econ.**, Bogotá, v. 27, n. 1, p. 11-42, June 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. MDIC. (2020). **Balança comercial brasileira**: Acumulado do ano. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano> Acesso em: 01/07/2020.

PADULA, A. J. A., & ALBUQUERQUE, P. H. M. (2018). Corrupção governamental no mercado de capitais: Um estudo acerca da operação Lava Jato. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 4, p. 405-417.

PANDINI, J., STÜPP, D. R., & FABRE, V. V. (2018). Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51.